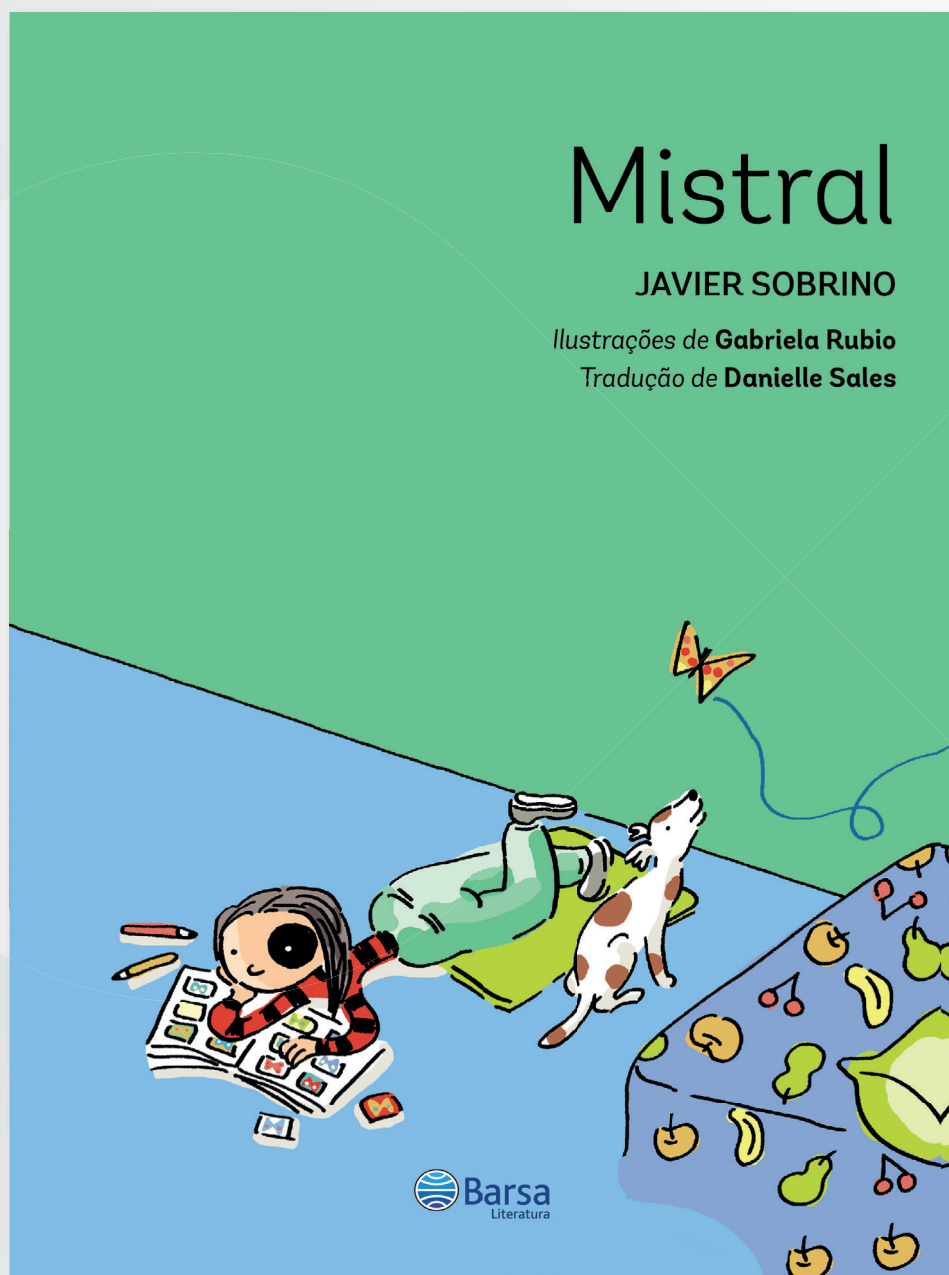


**CADERNO DE SUGESTÕES PARA O(A)
EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)**



MATERIAL ELABORADO POR
FERNANDA EMEDIATO

CARTA AO(À) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

Queridos(as) educadores(as) e mediadores(as),

A obra que você tem em mãos, *Mistral*, de Javier Sobrino, traz uma narrativa sobre coragem, acolhimento e a busca por pertencimento. Voltada aos alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente entre 8 e 10 anos de idade, esta obra integra o Objeto 3 do PNLD Literário Equidade – obras literárias destinadas aos estudantes dos Anos iniciais do Ensino Fundamental - e está inscrita na Categoria 4 – Direitos Humanos.

A história acompanha a chegada de *Mistral* a uma nova cidade, onde tudo lhe é desconhecido – inclusive as reações das pessoas diante da grande mancha que ela tem ao redor dos olhos. Insegura com sua aparência, a menina atravessa sentimentos comuns à infância, como o medo do julgamento e o desejo de aceitação.

Com texto sensível e ilustrações que dialogam com o universo emocional da protagonista, *Mistral* é, acima de tudo, uma celebração da dignidade humana. Do ponto de vista ético, a obra convida o leitor a refletir sobre os efeitos do preconceito e da exclusão, ao mesmo tempo que propõe caminhos possíveis de empatia, amizade e reconhecimento mútuo. Ao acompanhar o percurso da protagonista rumo à autoestima e à aceitação, a criança é levada a compreender que ninguém deve ser reduzido a uma característica física.

Em consonância com os princípios que norteiam o PNLD Literário Equidade, *Mistral* se destaca como instrumento pedagógico para a promoção dos Direitos Humanos, sobretudo no que diz respeito à eliminação de todas as formas de discriminação e preconceito. Por meio de uma linguagem acessível, o livro trata com profundidade e leveza da importância de conviver com as diferenças, de respeitar os corpos, os traços e as singularidades que compõem a identidade de cada ser humano.

Além disso, a narrativa reforça uma perspectiva essencial: crianças são sujeitos de direitos. Ao dar voz à personagem *Mistral* e valorizar seus sentimentos, escolhas e posicionamentos, a obra estimula o fortalecimento da autonomia infantil e convida à escuta sensível por parte de educadores, colegas e adultos em geral. Nesse sentido, torna-se um ponto de partida para conversas sobre respeito, empatia, diversidade e o direito de cada criança de viver em ambientes seguros, afetivos e não discriminatórios.

Do ponto de vista estético, *Mistral* enriquece o repertório dos alunos ao explorar a linguagem metafórica e os climas emocionais, ampliando o olhar para as questões subjetivas que envolvem o crescer e o conviver. Sua leitura possibilita múltiplas abordagens pedagógicas interdisciplinares, articulando temas como identidade, inclusão e mediação de conflitos.

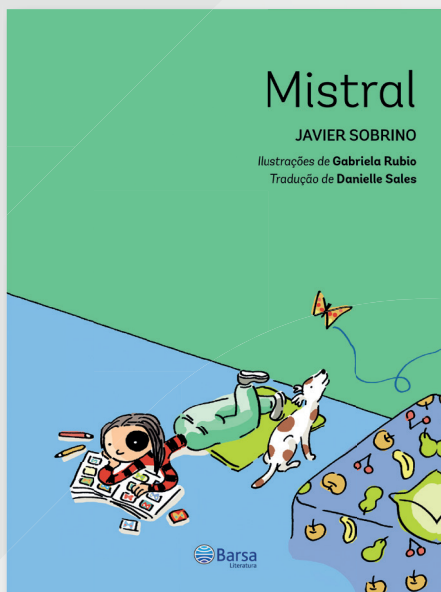
Embora trate de temas sensíveis, como a insegurança diante do olhar do outro e o desejo de aceitação, *Mistral* apresenta esses elementos com leveza, lirismo e delicadeza. A narrativa evita a exposição a situações traumáticas e conduz o leitor por um percurso de acolhimento, empatia e fortalecimento da autoestima. Assim, a obra não configura um conteúdo fraturante, mas sim uma experiência literária positiva, segura e transformadora, em sintonia com os princípios do PNLD Literário Equidade.

Desejamos que esta história seja, em sua sala de aula, um sopro de sensibilidade e transformação. Que *Mistral*, com sua coragem silenciosa e beleza singular, inspire seus alunos a olharem para si e para os outros com mais gentileza – e a construírem, juntos, uma escola mais inclusiva, mais humana e mais justa.

Os Editores

CONTEXTO DE PRODUÇÃO, PERTINÊNCIA DA OBRA E PÚBLICO LEITOR

A obra



Título: *Mistral*

Ano de lançamento: 2025, Barsa Literatura

Obra original: *Mistral*, em espanhol

Autoria: Javier Sobrino

Ilustrações: Gabriela Rubio

Tradução: Danielle Sales

Gênero literário: Narrativa ficcional infantil (pequena história / conto)

Categoria do PNLD Literário Equidade: Categoria 4 – Direitos Humanos

Objeto 3: Obras literárias destinadas aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Sinopse:

Mistral é uma menina que carrega uma grande mancha de nascença ao redor dos olhos — marca que a faz sentir-se insegura diante do olhar dos outros. Ao mudar-se para uma nova cidade e iniciar as aulas em uma escola desconhecida, ela enfrenta o medo da rejeição e o desejo de ser aceita. A história acompanha o processo de superação dessa dor inicial, mediado pelo afeto do pai e, sobretudo, pelo acolhimento de um novo colega. Com linguagem sensível e ilustrações expressivas, a obra trata com delicadeza temas como autoestima, empatia, convivência e respeito às diferenças, valorizando a dignidade das infâncias e o direito de cada criança de ser reconhecida em sua singularidade.

Indicação pedagógica:

Recomendada para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente entre o 3º e o 4º anos — faixa etária aproximada de 8 a 10 anos —, *Mistral* oferece um rico material para o trabalho com leitura literária, projetos interdisciplinares e formação ética e cidadã. A obra permite abordar temas ligados à diversidade, aos direitos das crianças, à construção da autoestima e à convivência respeitosa. Suas possibilidades pedagógicas incluem rodas de conversa, atividades de expressão artística, produção textual e mediação de conflitos, contribuindo para a promoção de ambientes escolares mais inclusivos e afetivos.

O autor

Javier Sobrino nasceu em 1960, na região das Astúrias, no norte da Espanha. Passou a infância no vale das Bajuras, em Pimiango, em contato íntimo com a natureza. Brincava entre prados e árvores, inventando brinquedos de madeira e correndo de bicicleta por caminhos de terra. Essa relação sensível com o mundo natural deixou marcas profundas em sua vida e, mais tarde, em sua literatura.

Seu primeiro trabalho como educador foi na pequena localidade de Piñeres, Peñarrubia,

uma vila montanhosa rodeada por bosques. Ali, iniciou com seus alunos um projeto de sementeiras, plantando árvores e cultivando laços com o território.

Javier Sobrino aproximou-se da literatura infantil por meio da revista Peonza, especializada em literatura infantil e juvenil, juntando-se à equipe editorial em 1987. Leitor atento, começou a criar suas próprias histórias, inspiradas nos sons da natureza, nas estrelas, nos gestos de amizade e na poesia do cotidiano. Suas narrativas revelam uma escrita lírica, sensível e comprometida com a escuta da infância.

Professor da rede pública desde 1984, Javier Sobrino é também pesquisador na área da literatura infantil e da promoção da leitura. Sua obra já foi reconhecida com diversos prêmios nacionais e internacionais. Para ele, o trabalho com crianças — seja em sala de aula ou na literatura — é uma experiência profundamente emocionante, especialmente quando vê suas palavras ganharem vida pelas mãos dos ilustradores.

A ilustradora

Gabriela Rubio é ilustradora, escritora e artista gráfica espanhola, nascida em Las Palmas de Gran Canaria. Embora tenha passado a maior parte da infância em Madri, costumava retornar com frequência às Ilhas Canárias, mantendo viva a conexão com suas origens insulares. Cresceu em um ambiente profundamente artístico, cercada por esculturas, pinturas e desenhos.

Entre 1986 e 1991, Gabriela formou-se em Design Gráfico pela renomada Escola Massana, em Barcelona, cidade onde vive atualmente. Ao longo da carreira, consolidou-se como autora e ilustradora de livros infantis, conquistando prêmios de prestígio, como o Prêmio Lazarillo de Ilustración (1993), um dos mais importantes da literatura infantil na Espanha, e o Prêmio Apel·les Mestres (1999), que reconhece a excelência em livros ilustrados.

Gabriela também desenvolve trabalhos em outras áreas do campo editorial e artístico, como a escrita de roteiros e a atuação como coordenadora docente no Centro Universitário de Design e Arte de Barcelona. Além disso, é colaboradora frequente do jornal La Vanguardia, onde publica textos e reflexões sobre arte, literatura e sociedade.

A tradutora

Danielle Sales é tradutora, pesquisadora e editora, com trajetória consolidada na área de Letras e da Educação. É mestranda em Estudos da Tradução pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), com pesquisa voltada à historiografia da tradução e aos estudos feministas. Seu trabalho atual investiga o papel de tradutoras no Brasil do século XIX, com foco na contribuição dessas mulheres para a formação do pensamento pedagógico nacional e a educação das primeiras gerações de educadores.

Graduada em Letras – Tradutor e Intérprete (Português-Inglês) e também em Licenciatura em Letras pelo Centro Universitário Ibero-Americano, possui especializações pela Universidade de Brasília (Educação de Jovens e Adultos) e pela Universidade Federal Fluminense (Educação a Distância). Atua como editora na FTD Educação e tem ampla experiência no campo editorial, com ênfase em tradução literária, educação e formação de leitores.

UM RELATO SOBRE ACOLHIMENTO E EMPATIA



Ilustração da cena em que Mistral é chamada à lousa (reprodução parcial da p. 18)

Mistral narra a história de uma menina que tem uma grande mancha de nascença ao redor dos olhos — uma marca que a distingue das outras crianças e, por isso, a faz sentir-se insegura. Ao mudar-se para uma nova cidade, *Mistral* enfrenta o desafio de começar em uma escola onde não conhece ninguém. Seu desejo de ser aceita, no entanto, é frustrado logo nos primeiros dias: sua marca é notada pelas outras crianças, que zombam de sua aparência. Um dos momentos em que isso acontece é descrito de forma sensível na narrativa:

“As mãos de *Mistral* começaram a suar novamente e o giz ficou escorregando entre seus dedos. Como seu cabelo estava caindo sobre os olhos e não conseguia enxergar direito, ela o jogou para trás e a pinta foi vista por todos.” (p. 19).

Amparada por sua família, *Mistral* encontra no pai uma escuta amorosa e um espaço seguro para expressar sua dor. Mas é no dia seguinte, quando um colega da nova escola se aproxima e a trata com naturalidade e empatia, que ela experimenta uma transformação mais profunda. A amizade genuína e o sentimento de pertencimento devolvem a *Mistral* a alegria e a confiança. Pela primeira vez, ela se sente à vontade para prender os cabelos em um rabo de cavalo, deixando à mostra a mancha que antes escondia. Sua identidade já não é motivo de vergonha — é parte de quem ela é.

A obra propõe uma poderosa reflexão sobre a eliminação de todas as formas de discriminação e preconceito, mostrando como o olhar do outro pode ferir ou curar, afastar ou acolher. Ao contar a história de *Mistral*, o livro convida crianças e educadores a refletirem sobre a importância de respeitar as singularidades e combater atitudes excludentes desde a infância.

Mais do que tratar da aparência física, *Mistral* dialoga com questões fundamentais dos direitos humanos, como o direito à dignidade, ao respeito, à convivência livre de bullying e à construção de relações sociais pautadas pela empatia e pelo cuidado. Ao reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, a narrativa promove a valorização da autoestima, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de ambientes escolares mais inclusivos e acolhedores.

Esta história simples e comovente é um convite à escuta, ao respeito e à construção de uma cultura de paz — onde cada criança possa ser plenamente quem é, sem medo, sem vergonha, sem discriminação.

A obra além do texto

Mais do que contar uma boa história, *Mistral* também se apresenta como um objeto artístico sensível ao olhar do leitor. O projeto gráfico foi cuidadosamente pensado para as crianças dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, com diagramação clara, bom espaçamento e distribuição do texto que favorecem a fluidez da leitura.

As ilustrações de Gabriela Rubio acompanham e ampliam o que está nas palavras. Os traços vivos e expressivos ajudam a contar o que a personagem sente, mesmo quando o texto silencia. Em alguns momentos, é o desenho que aproxima o leitor da emoção da cena. Ao retratar personagens com diferentes características físicas e expressões, as imagens ajudam a romper padrões e convidam as crianças a enxergar beleza naquilo que é único.

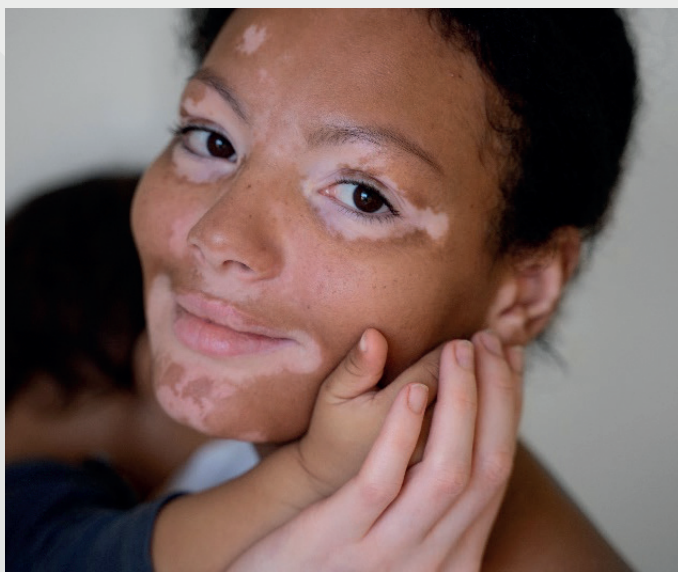
Pertinência da obra à categoria/temática e ao público leitor

A obra *Mistral*, de Javier Sobrino, apresenta uma narrativa profundamente sensível e potente, alinhada aos princípios fundamentais da categoria Direitos Humanos do PNLD Literário Equidade Indicada para crianças de aproximadamente 8 a 10 anos de idade, estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a história trata com delicadeza de temas essenciais à formação ética e cidadã, como o direito à diferença, o respeito à dignidade humana e a eliminação de todas as formas de discriminação e preconceito.

Por meio de uma linguagem acessível, envolvente e afetiva, a narrativa convida o leitor a refletir sobre as experiências de exclusão e pertencimento vividas pela personagem *Mistral*, evidenciando os impactos do preconceito sobre a autoestima e o bem-estar emocional na infância, bem como a importância do acolhimento, da empatia e da amizade na superação dessas barreiras.

Ao reconhecer a protagonista como sujeito de direitos, a obra reforça a importância de ambientes escolares inclusivos — espaços em que as diferenças não sejam motivo de isolamento ou ridicularização, mas sim de valorização e aprendizado mútuo. A história de *Mistral* torna visível um tipo de exclusão frequentemente naturalizado no cotidiano escolar: aquela baseada em aparências, traços físicos ou características singulares. Ao transformar essa vivência em literatura, o livro promove o debate sobre bullying, autoaceitação e convivência respeitosa — temas urgentes para a construção de uma cultura de paz desde a infância.

Assim como *Mistral*, muitas crianças enfrentam preconceitos por apresentarem marcas de nascença, melasma, vitiligo, hemangiomas, cicatrizes visíveis, queimaduras ou outras características corporais que fogem aos padrões estéticos impostos. Em um contexto social em que a aparência ainda é motivo de exclusão, zombaria ou invisibilização, a obra destaca a importância de reconhecer a beleza da singularidade e cultivar o respeito às múltiplas formas de existir.



Crédito: Freepik

Mistral também propicia a abordagem de temas transversais fundamentais no contexto do PNLD Literário Equidade como diversidade corporal, saúde emocional, escuta sensível e mediação de conflitos. Sua proposta literária favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas que integram linguagem, artes, ética e cidadania, estimulando nas crianças a empatia, a escuta ativa e o pensamento crítico.

Por sua abordagem cuidadosa e inspiradora, *Mistral* revela-se especialmente pertinente à categoria Direitos Humanos do PNLD Literário Equidade. A obra promove uma educação comprometida com a inclusão, a justiça social e o reconhecimento das múltiplas infâncias

que habitam as salas de aula brasileiras. Ao estimular o debate sobre o preconceito e fomentar atitudes de respeito às diferenças, o livro contribui de forma significativa para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e engajados na defesa dos direitos de todos.

A OBRA NOS ESPAÇOS DE MEDIAÇÃO

A obra *Mistral*, de Javier Sobrino, com ilustrações de Gabriela Rubio, é indicada para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente entre o 3º e o 4º anos. Com linguagem acessível e imagens expressivas, o livro dialoga diretamente com sentimentos e experiências típicos da infância, como o medo do novo, o desejo de pertencimento, o impacto do olhar do outro e a importância da amizade.

A temática central permite explorar, de forma sensível e simbólica, valores fundamentais aos direitos humanos, como o respeito às diferenças, o combate à discriminação, o direito à identidade e a promoção de ambientes inclusivos e afetivos. Nesse sentido, *Mistral* é uma ferramenta potente para o trabalho com temas como inclusão, diversidade e convivência escolar saudável.

No ambiente escolar, sua leitura pode ser articulada a projetos interdisciplinares envolvendo Língua Portuguesa, Artes, Educação Socioemocional e Ética, além de favorecer rodas de conversa, produções artísticas e textos inspirados na narrativa. A obra também é indicada para práticas de mediação de leitura em bibliotecas escolares e comunitárias, incentivando a escuta sensível, o diálogo e o fortalecimento do vínculo entre as crianças e os livros.

Além disso, *Mistral* oferece oportunidades para atividades voltadas à valorização da autoestima, ao desenvolvimento da empatia e à construção de uma cultura de paz e acolhimento. É um recurso valioso para professores, bibliotecários e mediadores que desejam cultivar, desde cedo, uma consciência ética e cidadã em suas crianças. Trata-se de uma leitura que acolhe, transforma e inspira.

A mediação em contextos escolares

A obra *Mistral*, de Javier Sobrino, insere-se no universo da literatura infantil contemporânea, voltada para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com linguagem acessível, ilustrações sensíveis e enredo envolvente, o livro narra a história de uma menina que convive com uma grande mancha ao redor dos olhos – traço que causa estranhamento em outras crianças e desperta olhares de estranhamento e preconceito ao ingressar em uma nova escola. Ao longo da narrativa, *Mistral* enfrenta o desafio de ser aceita em um ambiente desconhecido, mas, ao vivenciar o acolhimento e a amizade, redescobre sua autoestima e passa a afirmar sua identidade com orgulho.

No contexto do PNLD Literário Equidade, a obra se destaca por abordar temas fundamentais para a formação cidadã das crianças, como o reconhecimento da dignidade humana, o combate à discriminação e ao preconceito, e o direito à diferença. Através de uma narrativa que privilegia o ponto de vista da protagonista infantil e respeita sua subjetividade, *Mistral* oferece ao leitor iniciante a oportunidade de se identificar com os sentimentos de insegurança, tristeza, acolhimento e superação, promovendo uma reflexão afetiva e ética sobre o respeito ao outro.

Literariamente, *Mistral* pertence ao gênero narrativa ficcional infantil, que se caracteriza por trazer personagens humanizados, conflitos cotidianos e uma estrutura narrativa acessível, capaz de dialogar diretamente com o universo emocional da criança. Ao tratar com delicadeza de temas sensíveis como o bullying, o medo da rejeição e a importância da amizade, o livro contribui para o desenvolvimento da empatia e da consciência crítica desde os primeiros anos escolares.

No âmbito pedagógico, essa narrativa favorece práticas de leitura compartilhada, rodas de conversa, produção de textos, ilustrações e atividades interdisciplinares que envolvem arte, ética, diversidade e direitos humanos. Ao mesmo tempo, permite o trabalho com competências socioemocionais fundamentais, como a escuta ativa, a valorização das diferenças e a mediação de conflitos.

Mistral atende aos objetivos do PNLD Literário Equidade, ao oferecer uma história que celebra a singularidade e afirma a potência das infâncias diversas. A obra convida educadores e estudantes a refletirem sobre os mecanismos de exclusão presentes no cotidiano escolar e a construírem, juntos, uma cultura de paz, respeito e inclusão – princípios centrais de uma educação comprometida com os direitos de todas as crianças.

A mediação em contextos de bibliotecas (públicas e comunitárias)

A obra *Mistral*, de Javier Sobrino, com ilustrações de Gabriela Rubio, é indicada para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente entre o 3º e o 4º anos. Com linguagem acessível e ilustrações expressivas, o livro dialoga diretamente com os sentimentos e experiências típicos da infância, como o medo do novo, o desejo de pertencimento, o impacto do olhar do outro e a importância da amizade.

A temática central permite explorar de maneira sensível e simbólica valores essenciais aos direitos humanos, como o respeito às diferenças, o combate à discriminação, o direito à identidade e a promoção de ambientes inclusivos e afetivos. Nesse sentido, *Mistral* é uma ferramenta para trabalhar temas de inclusão, diversidade e convivência escolar saudável.

No ambiente escolar, a leitura pode ser articulada com projetos interdisciplinares envolvendo Língua Portuguesa, Artes, Educação Socioemocional e Ética, além de promover rodas de conversa, produções artísticas e escritas inspiradas na história. Também favorece práticas de mediação de leitura em bibliotecas escolares e comunitárias, incentivando a escuta sensível, o diálogo e o fortalecimento do vínculo entre as crianças e os livros.

Além disso, *Mistral* oferece oportunidades para atividades voltadas à valorização da autoestima, da empatia e da construção de uma cultura de paz e acolhimento, tornando-se um recurso valioso para professores, bibliotecários e mediadores que desejam cultivar, desde cedo, uma consciência ética e cidadã em suas crianças. Trata-se de uma leitura que acolhe, transforma e inspira.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E NAS BIBLIOTECAS

A escolarização vai muito além da simples transmissão de informações. Ela cumpre um papel formativo essencial, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e estimulando a interação com diferentes formas do saber escrito. Isso significa que a educação não apenas ensina conteúdos, mas também amplia o letramento, permitindo que os alunos se relacionem com a cultura escrita de maneira mais significativa.

Por essa razão, uma estratégia fundamental é a ampliação das práticas de leitura e escrita. A exposição a diferentes tipos de textos — como jornais, textos científicos, poemas e romances — possibilita não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a expressão de pensamentos e ideias próprias. A leitura, além de ser uma competência essencial para a aprendizagem, tem papel decisivo na formação da consciência crítica e na promoção da cidadania.

Quando pensamos em leitura, geralmente a associamos à interpretação de textos escritos.

No entanto, autores como Paulo Freire e Maria Helena Martins ampliam essa concepção ao considerarem a leitura como um processo que vai além da simples decodificação de signos linguísticos. Segundo Freire, desde o nascimento realizamos uma “leitura de mundo”, interpretando os elementos ao nosso redor. Estamos constantemente lendo — seja ao observar objetos, imagens, expressões faciais ou qualquer outro aspecto da realidade. Assim, a leitura deve ser entendida como “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (apud FURINI, 2019).

A leitura é uma atividade pessoal, influenciada por fatores internos e externos ao indivíduo. Para que tenha significado, é essencial que desperte interesse no leitor. Por isso, o ato de ler tem início antes mesmo da alfabetização, sendo desenvolvido nas relações familiares e na interação com o ambiente. Aprendemos sozinhos, por meio da vivência e da observação, a partir das relações interpessoais que estabelecemos. Contudo, a leitura do código escrito não ocorre de forma natural. Mesmo em um mundo repleto de textos — como anúncios, placas e jornais —, a alfabetização exige um processo de aprendizagem estruturado.

Há um consenso sobre a importância da leitura para a formação do indivíduo e a construção do conhecimento. Diversos pesquisadores destacam sua relevância na emancipação dos sujeitos, permitindo-lhes uma participação mais ativa na sociedade. Dessa forma, a leitura não se resume à decodificação de palavras, mas envolve uma postura crítica diante da realidade e uma ampliação da visão de mundo. Nesse contexto, a leitura literária tem um papel essencial, pois, por meio da linguagem simbólica, provoca sensações e estimula a imaginação, permitindo ao leitor vivenciar experiências diversas, ainda que não as tenha experimentado diretamente.

Formar leitores de literatura é um desafio, mas é fundamental pensar em práticas que incentivem o contato dos alunos com esses textos e despertem o gosto pela leitura. A literatura possibilita ao leitor refletir e aprender por meio dos recursos artísticos que oferece — seja pela comparação, pela associação ou pelos sentimentos que desperta. Esses aspectos aproximam o leitor de sua própria vivência e favorecem sua compreensão do mundo. Como afirma Martins, é na literatura “que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias” (MARTINS, apud FURINI, 2019).

Assim, o texto literário é um recurso valioso para a educação, pois contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico. A literatura permite que o leitor questione a ideologia dominante — muitas vezes imposta de forma sutil — e compreenda melhor os valores e comportamentos que lhe são apresentados. Além disso, supre a necessidade psicológica humana de ficção e fantasia. Ela estabelece uma ponte entre imaginação e realidade, proporcionando uma experiência que vai além do aprendizado formal e didático. Dessa forma, a literatura não apenas enriquece o conhecimento, mas também satisfaz uma necessidade essencial — tanto individual quanto coletiva.

Diante da dificuldade de se formar leitores, um estudo realizado pela pesquisadora Ana Carolina Furini evidencia a necessidade de se preparar mediadores de leitura — sejam eles professores ou bibliotecários — para que possam mediar o livro de literatura, utilizando de forma ativa e qualificada os espaços de leitura para a formação de leitores literários. Para tanto, faz-se necessário estabelecer um método, um roteiro de trabalho. “Para formar leitores literários, não basta apenas que se dê acesso aos livros de literatura; a mediação intencional docente é muito importante no trabalho com a leitura” (FURINI, 2019; *ibid.*).

EXPLORANDO A OBRA

De acordo com Teresa Colomer (2007), “pode-se afirmar, cada vez com maior segurança e de maneira cada vez mais pormenorizada, que a leitura compartilhada é a base da formação de leitores”. Nesse sentido, a leitura de *Mistral* em sala de aula, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deve ser acompanhada de atividades coletivas que promovam a escuta ativa, o acolhimento das diferenças, o respeito à sensibilidade das crianças e o desenvolvimento de atitudes cidadãs.

Mistral aborda temas fundamentais dos direitos humanos, como inclusão, diversidade e empatia. Suas imagens suaves e palavras que evocam os sentidos convidam a criança a perceber o mundo para além da escuta, abrindo espaço para reconhecer formas variadas de comunicação, afetividade e expressão.

***Mistral* e a BNCC nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Mistral oferece aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental uma oportunidade sensível e acessível de refletir sobre temas fundamentais dos direitos humanos, como respeito às diferenças, empatia e acolhimento. Por meio da história de uma menina com uma grande mancha ao redor dos olhos – que a torna alvo de discriminação, mas também símbolo de coragem e autenticidade –, a obra convida crianças e educadores a reconhecerem a importância da inclusão e do combate a todas as formas de preconceito. Com uma narrativa envolvente, a história permite que os leitores dialoguem de forma lúdica e afetiva sobre valores como amizade, solidariedade, autoestima e convivência respeitosa.

Além disso, *Mistral* favorece práticas pedagógicas interdisciplinares que dialogam com temas de Educação em Direitos Humanos, podendo ser explorada em atividades de leitura, rodas de conversa, produção textual, artes visuais e projetos de convivência, tanto em sala de aula quanto em bibliotecas escolares.

Assim, a leitura e análise da obra podem promover o desenvolvimento de diversas habilidades do eixo de Linguagens, entre elas as exemplificadas a seguir:

- **EF15LP05** – Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

- **EF15LP06** – Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

- **EF15LP19** – Recontar, com ou sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.

- **EF15LP15** – Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Além do eixo de Linguagens, *Mistral* permite ligações com diferentes componentes curriculares, favorecendo uma abordagem interdisciplinar, especialmente nas áreas de História, Geografia e Artes, desenvolvendo, entre outras, as seguintes habilidades da BNCC:

HISTÓRIA

- **EF05HI04** – Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- **EF01HI09** – Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.

GEOGRAFIA

- **EF01GE04** – Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços, considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.
- **EF05GE02** – Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

ARTES

- **EF01AR21** – Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.
- **EF01AR12** – Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **EF03AR20** – Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades.
- **EF04AR22** – Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz de um mesmo personagem em diferentes situações, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas, e discutindo estereótipos.

As atividades sugeridas a seguir são indicadas para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estimulando o engajamento, a interpretação crítica e a expressão criativa em torno dos direitos à identidade, à dignidade e à convivência respeitosa. A proposta é flexível e aberta à mediação do(a) educador(a), podendo ser aplicada tanto no contexto da sala de aula quanto em bibliotecas escolares.

ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA A ESCUTA E LEITURA

Atividade antes da leitura

Como a gente escuta o mundo?

Habilidade BNCC: (EF15LP01) – Identificar diferentes formas de linguagem e reconhecer a função social de diversos textos.

Objetivo da atividade:

Estimular a escuta sensível, a empatia e a reflexão sobre diferentes formas de percepção, acolhimento e comunicação, especialmente no contexto das singularidades e do respeito ao outro.

Descrição:

Reúna a turma em roda e proponha um momento de escuta atenta dos sons do ambiente: vento, passos, folhas, vozes ao longe, o silêncio. Em seguida, pergunte: “E se não enxergássemos com os olhos, como poderíamos perceber o outro?”

Incentive respostas livres, abrindo espaço para que as crianças explorem outras formas de sentir e compreender o mundo — pelo tato, pela escuta, pelas emoções, pela intuição.

Após esse momento de sensibilização, mostre a capa do livro *Mistral* e convide as crianças a observá-la com atenção. Pergunte: “O que vocês imaginam que essa história vai contar?”, “O que sentem ao ver essa imagem?” As crianças podem expressar suas impressões desenhando ou escrevendo palavras, emoções ou histórias que vierem à mente.

Finalize conduzindo uma conversa com a turma sobre como as aparências, muitas vezes, não revelam quem realmente somos — e como a escuta e o acolhimento podem transformar relações e curar feridas causadas pelo preconceito.

Atividade durante a leitura

Palavras que tocam o coração

Habilidade BNCC: (EF12LP03) – Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória.

Objetivo da atividade:

Identificar sentimentos, desenvolver empatia e ampliar o vocabulário afetivo.

Descrição:

Durante a leitura compartilhada, em momentos escolhidos pelo(a) educador(a), interrompa a história e pergunte: “O que *Mistral* está sentindo neste trecho?”, “Como você acha que *Mistral* percebe o mundo?”

Convide as crianças a expressarem essas emoções por meio de palavras escritas ou desenhos. Registre as palavras em cartões e cole-os em um mural da sala, criando o “Painel das Palavras Sensíveis”.

A atividade favorece o acolhimento de diferentes formas de linguagem e estimula a valorização da escuta, da empatia e da convivência respeitosa.

Atividade após a leitura

Inventar uma canção para *Mistral*

Habilidade BNCC: (EF15AR24) – Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Objetivo da atividade:

Estimular a expressão criativa, a valorização da diversidade e a escuta coletiva.

Descrição:

Convide a turma a criar, de forma coletiva, uma canção, poema ou pequeno texto dedicado à personagem *Mistral*. A produção pode ter como ponto de partida as palavras reunidas no mural elaborado durante a leitura.

Incentive os estudantes a encontrar formas de expressar carinho, acolhimento e reconhecimento. A criação pode ser acompanhada por gestos, sinais, imagens ou instrumentos de percussão suave.

Como culminância, proponha a apresentação da composição para outra turma ou a gravação de um vídeo a ser compartilhado com a comunidade escolar, reforçando o compromisso da escola com a inclusão e os direitos humanos.

Mediação de leitura da obra *Mistral*: acolhimento, escuta e valorização das diferenças

Apresentamos, a seguir, propostas de mediação de leitura para bibliotecas escolares e comunitárias, baseadas nos princípios do letramento literário e nas potencialidades da obra *Mistral* para inspirar reflexões sobre diversidade, pertencimento, empatia e direitos humanos.

O livro, voltado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, trata com delicadeza e sensibilidade da chegada de uma nova aluna à escola — *Mistral* — que vem de outro lugar e carrega um jeito de ser próprio. A narrativa poética convida os leitores a exercitarem a empatia e a abertura para o outro.

Considerando que as bibliotecas atendem a um público diverso e nem sempre contínuo, as atividades foram pensadas para oferecer experiências acessíveis e significativas a diferentes faixas etárias, níveis de leitura e modos de aprendizagem. Busca-se, por meio de uma mediação afetiva e inclusiva, ampliar o vínculo das crianças com a leitura literária, desenvolver o pensamento ético, a escuta sensível e valorizar modos diversos de sentir e expressar o mundo.

Antes da leitura

Quem é *Mistral*? Explorando imagens, palavras e possibilidades

Objetivo: Estimular a aproximação sensorial e simbólica com o livro, despertando a curiosidade e favorecendo a projeção de sentidos antes do contato com o texto.

Descrição:

Com os exemplares de *Mistral* em mãos, as crianças são convidadas a observar a capa, as cores, as ilustrações e o título. O(a) mediador(a) pode provocar a imaginação do grupo com perguntas como: “Quem você acha que é *Mistral*?”, “Ela parece triste, curiosa, feliz?”, “Você já chegou a um lugar novo sem conhecer ninguém?”, “O que ajuda a gente a se sentir acolhido?”

Para crianças com deficiência visual ou múltipla, recomenda-se o uso de materiais táteis inspirados na narrativa, como tecidos leves (representando o vento), mapas e objetos que remetam à ideia de viagem e descoberta.

Fundamentação: Inspirada em Girotto & Souza (2010), a proposta valoriza a experiência estética, física e simbólica com o objeto livro, reforçando o encantamento e a preparação emocional para a leitura.

Durante a leitura – A escuta do outro: voz, silêncio e sentimento

Objetivo: Estimular a escuta sensível e o compartilhamento de sentidos e emoções durante a leitura em voz alta, promovendo o envolvimento afetivo com a narrativa e seus personagens.

Descrição:

O(a) mediador(a) realiza a leitura em voz alta da obra *Mistral*, fazendo pausas em trechos que convidem à reflexão — por exemplo, quando a personagem observa os colegas, tenta se aproximar ou expressa o que sente.

Durante essas pausas, podem ser feitas perguntas como: “Como será que *Mistral* está se sentindo agora?”, “Você já se sentiu como ela?”, “Como podemos acolher alguém novo aqui?”, “Por que é importante respeitar quem é diferente?”

As respostas podem ser expressas por meio de desenhos, gestos, palavras ou dramatizações simples, tornando a atividade inclusiva também para crianças com deficiência intelectual, distúrbios de linguagem ou em processo inicial de alfabetização.

Fundamentação: Apoiada na proposta de Rildo Cosson (2014), a atividade valoriza a leitura como prática compartilhada e inclusiva, permitindo múltiplas formas de resposta e favorecendo a construção coletiva de sentidos.

Depois da leitura

***Mistral* e nós: mural do acolhimento**

Objetivo: Relacionar a experiência da personagem com situações de acolhimento e respeito vividas (ou desejadas) pelas crianças em seu cotidiano, estimulando empatia, inclusão e escuta ativa no ambiente escolar.

Descrição:

Após a leitura, o grupo será convidado a criar um mural coletivo com o título “O que faz a gente se sentir acolhido?”. A partir das vivências de *Mistral* e das próprias experiências das crianças, serão registradas frases, palavras, colagens, desenhos ou fotos que representem atitudes de cuidado, amizade, inclusão e respeito.

A proposta pode incluir dramatizações de boas-vindas criadas pelas próprias crianças ou a redação de pequenas cartas imaginárias para *Mistral* ou para alguém novo que esteja prestes a chegar à escola.

Fundamentação: Inspirada na abordagem sociocultural de Angela Kleiman (1995), a atividade valoriza a leitura como prática social situada, permitindo às crianças estabelecer conexões entre literatura e vida, reconhecer suas emoções e contribuir ativamente para a construção de ambientes mais justos e acolhedores.

Histórias da Minha Diferença e da Minha Coragem

Objetivo: Valorizar a escuta, a diversidade e as histórias de superação presentes no cotidiano das crianças, incentivando-as a compartilhar vivências que envolvem suas singularidades e afetos.

Passo a passo:

- a. O(a) mediador(a) realiza a leitura em voz alta do livro *Mistral*, destacando os sentimentos da protagonista e como ela enfrenta o preconceito com apoio e coragem.
- b. Em roda, as crianças compartilham momentos em que se sentiram diferentes, excluídas ou em que defenderam alguém em situação semelhante.
- c. Cada criança é convidada a desenhar uma cena que represente sua própria “marca especial” — seja física, emocional ou simbólica — acompanhada de um pequeno texto ou frase.
- d. Ao final, as produções são reunidas em um “livro da turma” ou expostas em um mural com o título “Todas as Mistrais Que Somos”.

Materiais necessários:

- Livro *Mistral*
- Papéis, lápis, giz de cera ou canetinhas
- Cartolina para o mural ou fichário para encadernação

Som, Palavra e Acolhimento: *Mistral* em Jogral

Objetivo: Estimular a escuta sensível, a oralidade e a expressão coletiva por meio da leitura dramatizada da obra.

Passo a passo:

- a. O(a) mediador(a) lê o livro com expressividade, destacando as falas da personagem e suas transformações emocionais ao longo da narrativa.
- b. Em grupo, as crianças repetem frases-chave da protagonista, acompanhando com palmas, batidas no corpo ou instrumentos simples.
- c. A turma constrói um jogral coletivo, com base nas falas de *Mistral* e nos sentimentos que a história desperta — como tristeza, coragem, amizade e alegria.
- d. A apresentação pode ser compartilhada com outra turma, com as famílias ou em um evento da escola.

Materiais necessários:

- Livro *Mistral*
- Instrumentos de percussão simples (pandeiros, tambores, chocalhos) ou objetos alternativos (caixas, potes, tampas)
- Cartolina ou papel grande para anotar frases e organizar o jogral

A Mala das Palavras que Acolhem

Objetivo: Estimular as crianças a reconhecer e valorizar palavras e gestos que transmitem acolhimento, construindo coletivamente uma “mala afetiva” com expressões e atitudes que ajudam a criar um ambiente seguro e respeitoso.

Passo a passo:

- a. Após a leitura do livro *Mistral*, o(a) mediador(a) conduz uma conversa com a turma sobre como a personagem foi acolhida e o que pode ajudar uma pessoa nova ou com alguma marca (física, cultural, étnica etc.) a se sentir bem em um lugar desconhecido.

b. Em seguida, apresenta uma “mala” simbólica — real ou feita de papelão, pano ou cartolina — explicando que ela será preenchida com palavras, frases, gestos, desenhos e objetos que representem atitudes de acolhimento, como: “Você quer brincar com a gente?”, “Senta aqui comigo”, um abraço, um sorriso, dividir um brinquedo etc.

c. Cada criança contribui com pelo menos um item: uma palavra gentil, uma carta curta, um símbolo, um desenho ou um objeto simbólico.

d. Ao final, a mala é aberta em roda e os itens são compartilhados, promovendo um momento coletivo de escuta, empatia e reconhecimento.

Materiais necessários:

- Caixa, sacola ou mala decorada (ou cartolina em formato de mala)
- Papéis coloridos, lápis, canetinhas, revistas para recorte
- Cola, tesoura e materiais diversos de colagem

PROJETOS

Os projetos interdisciplinares a seguir foram elaborados especialmente para escolas, bibliotecas e espaços comunitários que atuam com crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inspirados na obra *Mistral*, eles valorizam a escuta sensível, o respeito à diversidade e o protagonismo infantil por meio de experiências lúdicas, afetivas e criativas.

Com foco no fortalecimento da empatia e do cuidado com o outro, as atividades propõem conexões entre literatura, expressão artística e formação cidadã, promovendo ambientes mais inclusivos, acolhedores e atentos às singularidades de cada criança.

Projeto 1 – Asas da Imaginação: Crônicas das Infâncias Invisíveis

Local: Sala de aula ou biblioteca

Objetivo: Estimular a empatia, a escuta e a produção criativa por meio da criação de pequenas histórias inspiradas nos sentimentos e nas experiências das personagens de *Mistral*, valorizando vozes que muitas vezes são silenciadas.

Passo a passo:

1. Leitura afetiva e roda de emoções

O(a) mediador(a) lê o livro *Mistral* para a turma e conduz uma conversa sobre os sentimentos da personagem: como ela se sente ao chegar em um lugar novo? Como é ter um jeito próprio de ser? Que tipo de coragem ela revela?

2. Cartas para *Mistral*

Cada criança escreve (ou dita) uma cartinha para a personagem, contando algo que gostaria de dividir com ela: uma história parecida, um desejo de amizade, um conselho ou até mesmo um segredo.

3. Criação coletiva: Novas Mistrais

Inspiradas pela história, as crianças criam suas próprias personagens com asas — crianças que enfrentam desafios e superam obstáculos com sensibilidade e força interior. Cada criança inventa uma breve narrativa sobre sua personagem: quem é, onde vive, qual é seu sonho e como lida com a sensação de não ser compreendida.

4. Livro ilustrado da turma

As histórias são reunidas em um livro coletivo, com ilustrações e títulos feitos pelos próprios alunos. A obra pode ser encadernada ou exposta em um mural literário.

5. Leitura compartilhada e celebração

A turma organiza um momento especial de leitura em voz alta, em que cada criança apresenta sua personagem. Famílias ou outras turmas podem ser convidadas para participar da atividade.

Materiais necessários:

- Livro *Mistral*
- Papel sulfite ou cartolina
- Lápis, canetinhas, cola, tesoura
- Cartolina para a capa e o título do livro coletivo

Projeto 2 – O Voo da *Mistral*: Caminhos de Coragem e Cuidado

Local: Sala de aula, biblioteca, pátio ou corredores da escola

Objetivo: Promover a valorização da escuta e o reconhecimento de gestos de coragem, solidariedade e acolhimento no cotidiano escolar, inspirando atitudes concretas de gentileza e empatia.

Passo a passo:

1. Leitura compartilhada e diálogo sobre coragem

Após a leitura da obra, o(a) mediador(a) conduz uma conversa com a pergunta: “O que é coragem para vocês?” As crianças compartilham situações em que foram corajosas ou acolheram alguém — mesmo sentindo medo ou insegurança.

2. Criação do painel “Asas do Cuidado”

Cada criança desenha uma asa em papel colorido e escreve nela um gesto de coragem, solidariedade ou acolhimento que já vivenciou ou gostaria de realizar. Exemplos: “Ajudei um colega a não se sentir sozinho”, “Dividi meu lanche com quem estava triste”, “Brinquei com quem chegou agora”.

3. Montagem do painel interativo

As asas são coladas em um grande mural no formato do contorno de um pássaro ou de uma criança com asas abertas. Ao lado, instala-se uma “caixinha do cuidado”, onde outras crianças podem deixar bilhetes anônimos com palavras de apoio ou pedidos de ajuda.

4. Campanha do cuidado no cotidiano

Durante uma semana, a turma organiza uma campanha de boas ações: acolher colegas novos, ajudar quem precisa, oferecer palavras gentis. Os gestos realizados são registrados no “Caderno do Voo da *Mistral*” — um diário coletivo com desenhos, frases e relatos dos estudantes.

Materiais necessários:

- Livro *Mistral*
- Papel colorido, lápis, canetas, cola, tesoura
- Papel kraft ou cartolina grande para o mural
- Caixa decorada para a “caixinha do cuidado”
- Caderno ou fichário para o diário coletivo

INDICAÇÕES COMENTADAS

Para ampliar o repertório do trabalho de mediação da obra *Mistral*, indicamos a seguir uma relação de materiais complementares. São vídeos, podcasts e artigos na internet que, além de aprofundar o conhecimento dos leitores/estudantes, estão diretamente relacionados com as questões apresentadas na obra. Esses materiais podem ser acessados ou compartilhados e servem de embasamento para reflexões e discussões.

PODCASTS

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). *Deixa que eu conto – para cada criança*. [S. l.]: UNICEF, [202?]. Podcasts com histórias e brincadeiras acessíveis para crianças da educação infantil e dos anos iniciais, com foco em inclusão e respeito às diferenças. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/deixa-que-eu-conto>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SILVA, Tiago Abreu et al. *Introvertendo*. [S. l.]: Introvertendo, 2018. Podcast produzido por pessoas autistas, com temas voltados à neurodiversidade, vivências e inclusão. Disponível em: <https://www.introvertendo.com.br/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

VÍDEOS

MULTIVOZES NA ESCOLA. *O que é acolhimento*. [S. l.]: YouTube, 24 abr. 2021. 7 min. Vídeo que reflete sobre o acolhimento como prática de escuta, vínculo e valorização de cada estudante. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cGDSSRtlKl0>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MULTIVOZES NA ESCOLA. *Por que devemos criar vínculos na escola?*. [S. l.]: YouTube, 6 mai. 2021. 6 min. Apresenta a importância dos vínculos afetivos entre educadores e estudantes no processo de aprendizagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3vhTsrOKy-Q>. Acesso em: 31 jul. 2025.

AGÊNCIA SENADO. *Os oito tipos de bullying*. [S. l.]: YouTube, 4 out. 2021. 2 min. Vídeo animado que explica os diferentes tipos de bullying e a proposta de enfrentamento por meio de uma cultura de paz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=psieH5qBIpk>. Acesso em: 31 jul. 2025.

ARTIGOS

EDUCACIONAL. *Acolhimento escolar: importância e como fazer*. [S. l.]: Educacional, 2023. Artigo com orientações práticas sobre acolhimento, prevenção do bullying e promoção do bem-estar na escola. Disponível em: <https://educacional.com.br/gestao-escolar/acolhimento-escolar/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. *Portal do Especialista – Acolhimento*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2023. Conteúdo técnico sobre práticas de escuta, cuidado e inclusão no ambiente escolar. Disponível em: <https://portaldoespecialista.educacao.mg.gov.br/acolhimento>. Acesso em: 31 jul. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Etapa Ensino Fundamental – Anos Finais (EFAF).* Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 03 jun. 2025.

Documento orientador fundamental para o planejamento pedagógico voltado à EJA, destacando os direitos de aprendizagem e o respeito à diversidade nos Anos Finais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

Referência essencial para a organização curricular em todas as etapas da Educação Básica, com ênfase na formação integral, nos campos de experiência e no letramento.

CHIARADIA, Kátia Nelsina Pereira. *A BNCC e o campo de atuação artístico-literário: o espaço aos estudos literários no ensino fundamental.* Revista Terceira Margem, Rio de Janeiro, v. 25, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/36095/23593>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Analisa criticamente o espaço da literatura na BNCC, reforçando a importância da abordagem artístico-literária para o desenvolvimento sensível e crítico dos estudantes.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola.* Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

Obra clássica que defende a presença da literatura no cotidiano escolar como experiência estética, formativa e transformadora.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática.* São Paulo: Contexto, 2014.

Fundamental para compreender e aplicar o conceito de letramento literário na prática docente, articulando teoria e propostas metodológicas.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* São Paulo: Cortez, 1989.

Texto seminal que relaciona leitura, consciência crítica e emancipação, inspirando práticas pedagógicas humanizadoras e libertadoras.

FURINI, Ana Carolina. *A mediação da leitura literária: caminhos para a formação do leitor.* São Paulo: Editora XYZ, 2019.

Apresenta estratégias práticas e fundamentadas para a mediação da literatura, com foco no leitor ativo e na escuta sensível.

GIROTTO, Claudia; SOUZA, Rogério de Almeida. *Letramento literário e formação do leitor: uma abordagem discursiva.* Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 315–334, 2010. *Explora a relação entre discurso, leitura literária e formação do sujeito leitor no ambiente escolar, com base em práticas discursivas.*

KLEIMAN, Angela. *Letramentos: múltiplos, plurais.* Campinas: Pontes, 1995.

Aborda os diversos tipos de letramento que coexistem na sociedade, contribuindo para práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo.* São Paulo: Ática, 1993.

Reflexão clássica sobre como a leitura literária amplia a percepção crítica da realidade e favorece a construção de sentido pelos estudantes.

MAGRON, Neiva Garcia; BARRETO, Simone Lea Marques; FECCHIO, Miguel. *Uma experiência de leitura em três momentos.* Akropolis, Umuarama, 2004. Disponível em: <https://revistas>.

unipar.br/index.php/akropolis/article/view/417. Acesso em: 04 jun. 2025.

Relato inspirador de prática pedagógica que articula leitura, escuta e produção de sentido, valorizando a vivência coletiva.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense, 2006.

Texto introdutório que amplia a concepção de leitura, essencial para professores que desejam refletir sobre seu papel na formação leitora.

SCHEFFER, Ana Maria Moraes; OLIVEIRA, Márcia Mariana Santos de. *A biblioteca escolar e a literatura: reflexões sobre a formação de leitores em um curso de extensão.* [S. l.]: [s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/xii%20jogo%20do%20livro/ANAIIS%20parte%201/A%20BIBLIOTECA%20ESCOLAR%20E%20A%20LITERATURA.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Explora o papel formativo da biblioteca escolar e sua contribuição para o acesso democrático à literatura e à mediação crítica.